

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

CORRELAÇÃO TEMÁTICA DOS GT DA ANCIB:
ANÁLISE DAS 24 EDIÇÕES DOS ENANCIB DISPONÍVEIS NO BENANCIB

THEMATIC CORRELATION OF ANCIB WGS:
ANALYSIS OF THE 24 ENANCIB EDITIONS AVAILABLE ON BENANCIB

Rosa Helena Cunha Vidal – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Rene Faustino Gabriel Junior – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Analisa a correlação temática entre os Grupos de Trabalho (GTs) do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), de 1994 a 2024, com foco na interdisciplinaridade e afinidade conceitual a partir da análise de palavras-chave dos anais. Utiliza abordagem teórico-descritiva e bibliométrica, com dados extraídos da base BENANCIB-Brapci. Foram coletados 6.434 trabalhos e identificados 9.178 termos distintos, analisados com VOSviewer e algoritmos de inteligência artificial. Os resultados apontam alta conectividade entre os GTs, especialmente entre os de número 1 a 5, ainda que com centralidade de intermediação nula, sugerindo especialização temática. Destacam-se eixos transversais como “gestão da informação”, “produção científica” e “competência em informação”. O GT 12, de estudos étnico-raciais, mostra coesão temática, mas conexões limitadas, possivelmente por ser recente. Conclui que a análise temática dos anais do ENANCIB oferece uma visão estratégica da área e pode ser replicada em outros eventos científicos.

Palavras-chave: Produção científica; Análise temática; ENANCIB.

Abstract: It analyzes the thematic correlation between the Working Groups (WGs) of the National Research Meeting on Information Science (ENANCIB), from 1994 to 2024, with a focus on interdisciplinarity and conceptual affinity based on the analysis of keywords from the proceedings. It uses a theoretical-descriptive and bibliometric approach, with data extracted from the BENANCIB-Brapci database. A total of 6,434 papers were collected and 9,178 distinct terms were identified and analyzed using VOSviewer and artificial intelligence algorithms. The results show high connectivity between the WGs, especially between WGs 1 to 5, although with zero centrality of intermediation, suggesting thematic specialization. Cross-cutting axes such as “information management”, “scientific production” and “information competence” stand out. WG 12, on ethnic-racial studies, shows thematic cohesion, but limited connections, possibly because it is recent. It concludes that the thematic analysis of the ENANCIB proceedings offers a strategic vision of the area and can be replicated at other scientific events.

Keywords: Scientific production; Thematic analysis; ENANCIB.

1 INTRODUÇÃO

A consolidação da Ciência da Informação no Brasil tem sido fortemente influenciada pela institucionalização de eventos acadêmicos que promovem o intercâmbio científico, como o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). Desde sua criação em 1994, o evento tem se afirmado como espaço privilegiado de circulação de ideias, de fortalecimento de redes de colaboração e de consolidação dos campos temáticos que constituem a área. Estruturado em Grupos de Trabalho (GTs), o ENANCIB permite mapear as dinâmicas teóricas e metodológicas que orientam a produção científica em Ciência da Informação ao longo das últimas décadas.

A investigação permite observar padrões de convergência e especialização temática, bem como medir o grau de conectividade entre os GTs, evidenciando a existência de núcleos de intersecção conceitual e de eixos transversais. Além disso, possibilita compreender o grau de interdisciplinaridade presente nas práticas investigativas da área, destacando GTs com maior densidade relacional e outros mais centrados em campos específicos. Com isso, contribui-se para o entendimento da evolução dos campos temáticos da Ciência da Informação no Brasil, ao mesmo tempo em que se oferece um modelo replicável de análise aplicada à literatura científica em eventos acadêmicos.

Ao articular análise temática, bibliometria e ferramentas computacionais, o estudo oferece subsídios metodológicos e epistemológicos para a compreensão da produção científica no ENANCIB. Mais do que identificar tendências, busca-se evidenciar os caminhos de diálogo entre os subcampos da Ciência da Informação, lançando luz sobre os processos de articulação, especialização e integração que moldam a constituição da área no contexto brasileiro.

Para esse trabalho, parte-se do seguinte problema de pesquisa, em uma abordagem diacrônica, como as temáticas dos trabalhos publicados nos ENANCIBs (1994-2024) podem evidenciar relações interdisciplinares entre os Grupos de Trabalho, considerando as relações temáticas da produção científica?

Dessa forma, este estudo tem como objetivo geral: analisar as relações temáticas (palavras-chave) entre GTs da ANCIIB. Desdobrando-se em três outros específicos: coletar as palavras-chave dos trabalhos e os acrônimos dos GTs do ENANCIB; analisar o acoplamento temáticos das palavras-chave e dos GTs; analisar a interdisciplinaridade entre os GTs.

2 ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB)

O ENANCIB, promovido pela Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ANCIB), configura-se como o principal espaço acadêmico para discussão e disseminação de pesquisas no campo da Ciência da Informação no Brasil. Desde sua primeira edição, em 1994, o evento é reconhecido pelo fomento ao diálogo científico, pela consolidação de redes de colaboração e pelo fortalecimento da comunidade acadêmica (ANCIB, 2023). De relevância e abrangência nacional e com a realização em diferentes regiões do país, o ENANCIB reúne pesquisadores, docentes e discentes de programas de pós-graduação, firmando-se como um impulsionador da produção científica da área da Ciência da Informação (Vidal; Gabriel Junior, 2024).

Vinculado à ANCIB, entidade fundada em 1989 com o propósito de estimular a pesquisa e a cooperação interinstitucional em Ciência da Informação (Lara; Smit, 2010), o ENANCIB estrutura-se em grupos de trabalho (GTs), que agrupam especialistas em torno de eixos temáticos específicos. A organização em GTs favorece a troca de conhecimentos e a formação de parcerias acadêmicas. Conforme destacado por Barreto (2009), embora o evento tenha passado por adaptações em sua nomenclatura ao longo dos anos, sua missão permanece inalterada: integrar as dimensões teóricas e práticas da Ciência da Informação e da Biblioteconomia. Atualmente, o ENANCIB abriga 12 GTs, que refletem a diversificação e o amadurecimento das subáreas disciplinares (ANCIB, 2023).

Um dos principais desafios do ENANCIB tem sido a preservação e acessibilidade da sua produção científica, seus anais. Oliveira (2018) observa que, até 2003, os anais eram distribuídos em CD-ROM, um suporte com limitações de durabilidade e acesso. A implantação da Base de Dados do ENANCIB (BENANCIB), em 2012, representou um avanço significativo na democratização do conhecimento, embora enfrentasse dificuldades como a irregularidade nas atualizações e a escassez de recursos (Gabriel Junior; Vogel, 2022). A parceria entre a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 2022 permitiu a reestruturação da BENANCIB, integrando-a à Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e garantindo maior estabilidade e funcionalidade (BRAPCI, 2025). Essa iniciativa não apenas preserva a produção científica do evento, mas também facilita a curadoria dos dados e a produção de indicadores bibliométricos.

A produção científica apresentada no ENANCIB reflete as transformações e inovações no campo da Ciência da Informação, abrangendo temas como organização da informação, comunicação científica e preservação digital (Resende; Bax, 2020). A análise dos trabalhos publicados nos anais evidencia a evolução dos debates ao longo das edições, revelando a adaptação da comunidade científica às demandas contemporâneas (Weitzel, 2006).

O ENANCIB é um pilar fundamental da pesquisa para o avanço da Ciência da Informação no Brasil, promovendo a integração nacional e o avanço do conhecimento. A sistematização de sua produção científica, aliada a iniciativas de curadoria digital, oferece subsídios para compreender a trajetória e as perspectivas futuras da disciplina.

2.1 Produção Científica

A produção científica é um processo complexo que envolve a geração, comunicação, validação e disseminação do conhecimento, fundamental para o desenvolvimento da ciência e da sociedade (Araújo, 2014; Lara, 2006). A produção científica não se configura apenas como resultado da curiosidade intelectual, mas também como um imperativo social e institucional, mediado por motivações internas, como a busca pelo conhecimento, e externas, como o reconhecimento e o prestígio acadêmico (Merton, 1979; Bourdieu, 1983). No âmbito da Ciência da Informação (CI), a produção científica emerge como elemento estruturante para a consolidação e expansão da área, caracterizada pela interdisciplinaridade e pelo dinamismo social e tecnológico (Bufrem, 2013).

O ciclo da produção científica engloba desde a geração de ideias e pesquisa até a publicação e disseminação do conhecimento, em ambientes formais e informais, como periódicos científicos, repositórios digitais e redes sociais acadêmicas (Schleyer, 1980; Mueller, 2007). Na CI, a produção científica refere-se ao conjunto de conhecimentos e práticas voltados para a organização, armazenamento, disseminação e uso da informação, integrando saberes da Biblioteconomia, Arquivologia, Comunicação, Museologia, Educação e Tecnologia da Informação (Le Coadic, 2004).

A produção científica latino-americana, especialmente a brasileira, tem ganhado destaque no contexto da Ciência Aberta, mesmo diante das limitações de recursos e da visibilidade internacional restrita (Abadal; Anglada, 2020; De Filippo; D'Onofrio, 2019). Esse movimento de abertura democratiza o acesso à informação e fomenta práticas mais colaborativas e transparentes de pesquisa.

Entre os principais desafios da produção científica está a tensão entre produtividade e produtivismo acadêmico. Conforme Targino (2016), a produtividade corresponde à eficiência na geração de conhecimentos de qualidade, enquanto o produtivismo refere-se à valorização excessiva da quantidade de publicações, impulsionada por políticas de avaliação. Essa lógica quantitativa muitas vezes compromete a ética e a profundidade científica, promovendo práticas como a coautoria forçada, o autoplágio e a “*salami science*”¹.

A análise da produção científica revela tendências que apontam para novas fronteiras teóricas e metodológicas. Além disso, a produção científica tem contribuído para a formulação de políticas públicas de informação. Melo e Batista (2023) analisam como a Ciência da Informação brasileira, especialmente por meio da pesquisa acadêmica, tem subsidiado debates sobre acesso à informação e governança informacional, especialmente no contexto da Lei de Acesso à Informação. Estudos bibliométricos, como o de Bufrem *et al.* (2022), revelam que a produção científica em CI no Brasil é composta, em sua maioria, por artigos publicados em periódicos, com forte cultura de coautoria e concentração geográfica no Sudeste e Sul do país.

A produção científica em Ciência da Informação revela-se uma atividade multidimensional, influenciada por fatores individuais, institucionais, tecnológicos e sociais. Não apenas gera novos conhecimentos, mas também participa ativamente da construção de políticas públicas, da formação de cidadãos críticos e da transformação social.

2.2 Análise Temática como Método de Investigação Científica na Ciência da Informação

A análise temática é amplamente utilizada nas ciências humanas e sociais, especialmente para identificar, descrever e interpretar padrões de significado em grandes volumes de dados textuais. Na Ciência da Informação, a análise temática tem ganhado destaque como método de investigação e organização do conhecimento. O método permite compreender a informação como um fenômeno multifacetado, social, técnico e epistemológico, evidenciando como é criada, organizada e utilizada em diferentes contextos (Silva; Oliveira, 2023). A análise temática revela-se estratégica para mapear a evolução da

¹“*Salami science*” ou “ciência salame” é um termo usado para descrever a prática de dividir os resultados de uma única pesquisa científica em várias publicações menores e separadas, em vez de publicá-los em um único artigo mais completo e substancial. A analogia com o “salame” vem da ideia de fatiar um mesmo conjunto de dados ou experimento em pedaços pequenos, assim como se fatia um salame, para inflar artificialmente o número de publicações.

área, identificar lacunas e tendências emergentes, além de fornecer subsídios para políticas editoriais, curriculares e institucionais.

Uma das principais contribuições da análise temática na Ciência da Informação é sua capacidade de conectar a teoria à prática, conforme demonstrado por Staats (2021). A análise temática também se destaca por sua flexibilidade metodológica. Para Braun e Clarke (2006), a análise temática pode ser aplicada de maneira indutiva ou dedutiva, adaptando-se a diferentes marcos teóricos e objetivos de pesquisa. O processo analítico compreende seis fases: familiarização com os dados, geração de códigos iniciais, busca por temas, revisão, definição e nomeação dos temas e elaboração do relatório final. Cada etapa exige atenção metodológica e reflexividade do pesquisador, garantindo que os temas construídos sejam coerentes com os dados empíricos e os objetivos da pesquisa (Braun; Clarke, 2006).

Do ponto de vista técnico, a padronização terminológica é um desafio recorrente nas análises temáticas, como apontam Staats (2021) e Santos (2015). A ausência de controle vocabular pode comprometer a recuperação da informação e a comunicação científica. Nesse sentido, autores como Fujita (2012) e Lancaster (1993) defendem o uso de vocabulários controlados e princípios de indexação como ferramentas complementares para aumentar a consistência e a precisão da análise temática.

A aplicação da análise temática na Ciência da Informação possibilita a identificação e mapeamento de tendências e a organização do conhecimento, contribuindo para o fortalecimento da área como campo científico autônomo e interdisciplinar. De acordo com Bardin (2010) e Hjørland (2013), a análise temática é, simultaneamente, uma técnica de ordenação e uma prática interpretativa, capaz de revelar as estruturas profundas que sustentam os saberes produzidos em cada campo. Santos, Coelho e Fernandes (2020) apontam que a interdisciplinaridade reflete as novas tendências e necessidades da produção do conhecimento, contudo, a prática não refuta os saberes disciplinares, ao contrário, complementa-os e amplia-os (Philippi Junior; Fernandes, 2015).

3 METODOLOGIA

Adota-se no estudo tem natureza básica, uma abordagem mista, e quanto aos fins, uma pesquisa descritiva, utilizando os como meio a revisão de literatura e estudos métricos da informação, voltados à análise de coocorrência e acoplamento temático. Descritivo por apresentar fenômenos de forma sistematizada e sem interferência (Cervo; Bervian; Silva,

2007), e bibliométrico por empregar métodos quantitativos para analisar padrões de produção científica (Pritchard, 1969; Oliveira, 2018).

Utiliza-se o conceito de acoplamento temático, que identifica a proximidade entre documentos com base em elementos compartilhados (Castanha; Bufrem; Bochi, 2020). Para atender ao objetivo de coletar palavras-chave, foram extraídos dados da base BENANCIB-Brapci (Vidal; Vogel; Gabriel Junior, 2024) em formato .CSV.

A partir da curadoria dos dados extraídos da Base de Dados do ENANCIB (BENANCIB), hospedada na BRAPCI, foram gerados arquivos compatíveis com ferramentas de análise de redes, como VOSviewer. A extração e o refinamento das relações entre os GTs foram realizados com o apoio de algoritmos desenvolvidos com auxílio da inteligência artificial (ChatGPT), ampliando o escopo de análise para além da contagem simples de frequência.

A coleta revelou 6.434 trabalhos entre 2003 e 2024, sendo que apenas 175 (2,72%) não apresentavam palavras-chave, validando a análise. As quatro primeiras edições do ENANCIB (1994–2000) não disponibilizam esse dado de forma completa. Após extração das colunas *SESSION* e *KEYWORDS*, realizou-se a limpeza dos dados, mantendo apenas os nomes dos GTs. Em seguida, padronizou-se o separador para “ponto e vírgula” no Notepad++ e enviou-se o arquivo para ferramenta de contagem de termos.

Termos genéricos como “Ciência da Informação” foram desconsiderados. Os termos mais frequentes foram “memória” (284), “competência em informação” (228), “produção científica” (220) e “gestão da informação” (219). A tabela completa está disponível no Deposita Dados².

O arquivo foi convertido no formato .NET (Pajek) pela ferramenta da BRAPCI, identificando 9.178 termos e 13 GTs inter-relacionados — sendo o 13º o GT Especial, destinado a trabalhos dos próprios coordenadores. A visualização dos dados foi feita no VOSviewer (Figura 1).

Para mapear as conexões entre GTs, o arquivo .NET foi submetido à plataforma ChatGPT (modelo GPT-4o-mini), que gerou um algoritmo em Python para extrair as relações entre os GTs com base nas arestas do grafo.

²<https://depositadados.ibict.br/dataset.xhtml?persistentId=doi:10.48472/deposita/VG2JJJ>.

4 RESULTADOS

Com a compilação dos dados de palavras-chave e GTs, elaborou-se a Tabela 1, que evidencia que os 12 GTs, além do GT Especial, têm conectividade entre si. Destaca-se um núcleo liderado pelo GT 3, que apresenta a maior soma de pesos (Conect.), seguido por GT 4, GT 8, GT 5 e GT 2, indicando maior intensidade de cooperação nas interfaces entre GTs. O GT-03 também demonstra a maior afinidade com os demais, totalizando 620 de força agregada nas conexões (soma dos pesos).

Tabela 1 – Conexões, centralidade e aproximação dos GTs do Enancib (1994-2024)

GR	GC	Conect.	Prox.	Centr.	P.Pond.	GTs com mais conexões
GT 3	12	620	44,04661	0,38086	0,48875	GT 4 (86); GT 5 (75); GT-06 (73); GT-01 (56)
GT 4	12	564	38,19611	0,36000	0,45805	GT 3 (86); GT 8 (70); GT 5 (66); GT 2 (54)
GT 8	12	519	36,11806	0,33061	0,43457	GT 2 (83); GT 4 (70); GT 3 (54); GT 7 (49)
GT 5	12	501	35,30243	0,32134	0,42977	GT 3 (75); GT 4 (66); GT 1 (54); GT 8 (47)
GT 2	12	492	34,00627	0,31180	0,42226	GT 8 (83); GT 4 (54); GT-10 (52); GT 1 (51)
GT 1	12	461	33,24302	0,29230	0,41030	GT 3 (56); GT 5 (54); GT 2 (51); GT-10 (49)
GT 7	12	411	30,06312	0,26511	0,38244	GT 4 (51); GT 8 (49); GT 3 (47); GT 5 (44)
GT 6	12	409	30,37337	0,26912	0,37687	GT 3 (73); GT 4 (54); GT 5 (47); GT 1 (39)
GT 10	12	382	29,29922	0,24905	0,35813	GT 2 (52); GT 3 (52); GT 1 (49); GT 9 (40)
GT 11	12	362	26,60152	0,23601	0,35447	GT 4 (46); GT 3 (42); GT 8 (41); GT 7 (38)
GT 9	12	313	24,57672	0,20344	0,32290	GT 10 (40); GT 3 (39); GT 2 (32); GT 4 (31)
GT ESP.	12	228	19,21560	0,14661	0,26787	GT 3 (27); GT 8 (26); GT 5 (24); GT 2 (23)
GT 12	12	128	14,59075	0,08247	0,18408	GT 3 (20); GT 6 (14); GT 5 (12); GT 4 (12)

Fonte: elaborado pelos autores.

Legenda: GR: grau relacional; GC: grau de conexão; Conect.: conectividade; Prox.: proximidade; Centr.: centralidade; P.Pond.: participação ponderada.

Uma análise das palavras-chave de cada GT revela afinidades temáticas e distintos níveis de interdisciplinaridade. A contagem de termos compartilhados indica que GT 3 e GT 4 possuem o vínculo mais forte, com 86 assuntos em comum, evidenciando proximidade entre as temáticas de “Novas tecnologias, Redes de informação e EAD” e “Informação e sociedade, Ação cultural”. Os pares GT 2/GT 8 (83 coocorrências) e GT 5/GT 3 (75) reforçam a centralidade desses GTs entre representação do conhecimento e aplicações tecnológicas.

Temas como “Comunicação científica” e “Gestão da informação” aparecem em 11 GTs, revelando sua transversalidade. “Redes sociais”, “Produção científica”, “Informação” e “Organização do conhecimento” ocorrem em 10 GTs, refletindo eixos centrais e convergência temática. No Quadro 1 são apresentados os atuais nomes dos 12 GTs com participações no ENANCIB.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Quadro 1 – Apresentação dos nomes atuais dos 12 GTs do ENANCIB

GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação
GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento
GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação
GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento
GT 5 – Política e Economia da Informação
GT 6 – Informação, Educação e Trabalho
GT-7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação
GT 8 – Informação e Tecnologia
GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação
GT 10 - Informação e Memória
GT 11 – Informação & Saúde
GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

Fonte: elaborado pelos autores.

O GT 1 ocupa posição central na rede intergrupos, compartilhando palavras-chave com todos os GTs, demonstrando articulação interdisciplinar. Seus temas principais incluem: “gestão da informação”, “organização do conhecimento”, “informação”, “letramento informacional”, “formação profissional”, “competência em informação”, “bibliotecas universitárias” e “produção científica”, denotando escopo teórico e aplicação prática em contextos institucionais. A recorrência de “formação profissional” e “competência em informação” reforça seu compromisso com o desenvolvimento de habilidades informacionais e estruturação dos fluxos informacionais no meio acadêmico.

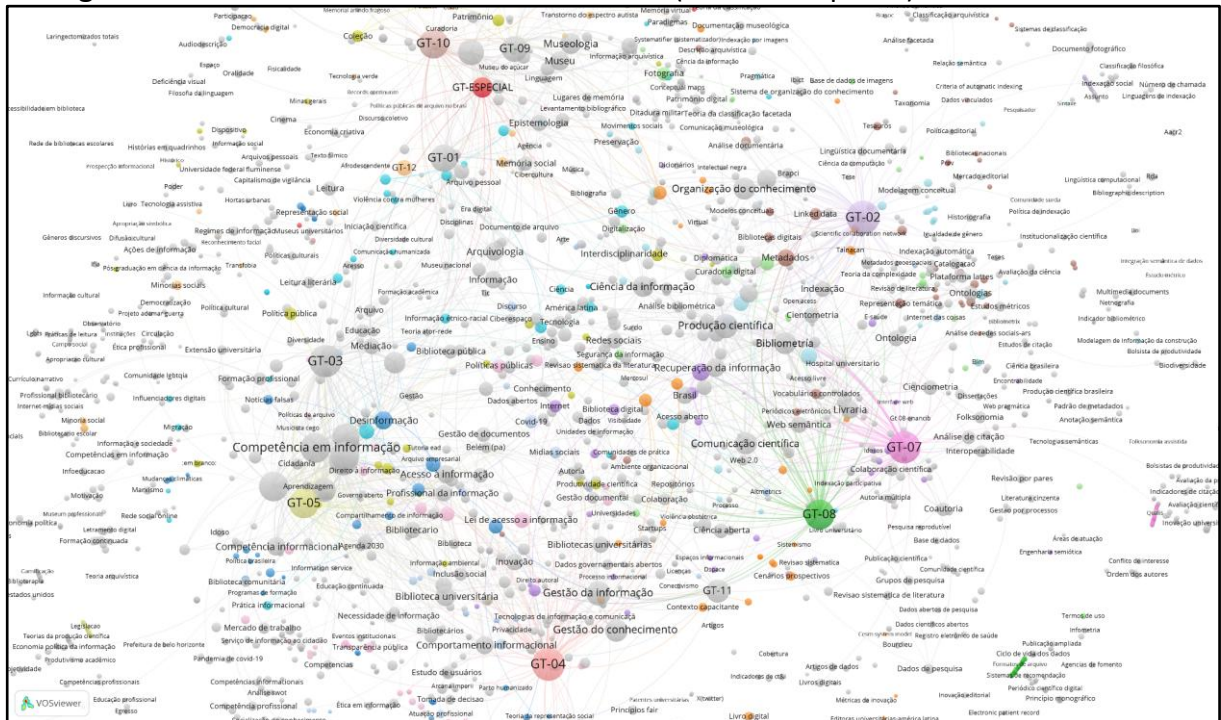
O GT 2 tem como temas centrais: “organização do conhecimento”, “gestão da informação”, “informação”, “produção científica”, “competência em informação”, “mediação da informação” e “bibliotecas universitárias”. Os principais termos são: “Organização do conhecimento” (125 ocorrências), “Organização da informação” (73) e “Representação da informação” (62), apontando ênfase na sistematização conceitual. Termos como “Indexação” (47) e “Representação do conhecimento” (46) indicam foco em metodologias de descrição e modelagem da informação. O GT 2 compartilha 83 tópicos com o GT 8 e também se conecta fortemente com os GTs 4 (54), 1 (52), 10 (52) e 3 (50), atuando como elo entre teoria e práticas educativas e culturais.

O GT 3 tem como focos “Mediação da informação” (119), “Competência em informação” (69) e “Letramento informacional” (62), indicando ênfase em ensino e acesso ao conhecimento. Ligado ao “Curso de biblioteconomia” (60) e “Alfabetização informacional” (52), evidencia compromisso com formação profissional. Compartilha 86 tópicos com o GT 4, 75 com o GT 5 e 73 com o GT 6, formando núcleo com forte interlocução entre representação

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

do conhecimento, museologia e práticas culturais. Conexões com GT 1 (56) e GT 8 (54) sugerem papel de ponte entre conceitos informacionais e tecnologias.

Figura 1 - Cluster dos 9.178 termos e os 13 GTs (12 GTs + Especial) de 1994* até 2024



Fonte: dados da pesquisa, coletados do BENANCIB-Brapi (BRAPCI, 2025).

Nota: *as edições de 1994 a 2000 estão incompletas ou sem as palavras-chave.

O GT 4 tem como temas centrais “Gestão da informação” (167) e “Gestão do conhecimento” (162), com foco em práticas organizacionais e estratégicas. Outros temas importantes são “Biblioteca universitária” (43), “Inovação” (35) e “Inteligência competitiva” (29), com orientação a instituições de ensino e geração de valor. Compartilha 86 tópicos com o GT 3, 70 com o GT 8, 66 com o GT 5 e 54 com o GT 6, evidenciando interações entre gestão, cultura e representação digital.

O GT 5 se foca em “Política” (51), “Regime” (45), “Lei” (45), “Acesso” (34) e “Inclusão” (29), com ênfase em estruturas regulatórias e acesso à informação. Compartilha 75 tópicos com o GT 3, 66 com o GT 4, 54 com o GT 1, 47 com o GT 6 e 46 com o GT 8, revelando articulações entre políticas públicas, fundamentos teóricos e ambientes digitais.

O GT 6 tem como eixos “Educação continuada” (104), “Competências profissionais” (87) e “Educação a distância” (73). Temas como “Formação de usuários” (68) e “Integração teoria-prática” (55) mostram ligação entre academias e mercado. Compartilha 73 tópicos com

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

o GT 3, 54 com o GT 4, 47 com o GT 5, 39 com o GT 1, indicando foco em práticas educativas com apoio tecnológico.

O GT 7 se destaca por “Produção científica” (98), “Comunicação científica” (87), “Publicação científica” (75), “Acesso aberto” (64) e “Inovação tecnológica” (58). Compartilha 51 tópicos com o GT 4, 49 com o GT 8 e 47 com o GT 3, apontando articulação entre políticas de informação, gestão e CT&I.

O GT 8, de Dados, Informação e Tecnologia, foca em “Mineração de dados” (114), “Ciência de dados” (107), “Big Data” (98), “Visualização de dados” (84) e “Aprendizado de máquina” (73). Outros temas relevantes são “Internet das Coisas” (65) e “Sistemas de recomendação” (58). Compartilha 83 tópicos com o GT 2, 70 com o GT 4, 54 com o GT 3, 49 com o GT 7, apontando o uso de dados na organização do conhecimento, gestão e análise de dados.

O GT 9 tem como eixos “Museologia” (110), “Museu” (88), “Musealização” (35) e “Patrimônio” (31), com destaque para “Exposição” (10) e “Cibermuseologia” (2). Compartilha 40 tópicos com os GT 10, 30 com o GT 3, 32 com o GT 2, e 31 com os GT 4, indicando articulação entre preservação e fundamentos teóricos.

O GT 10 tem foco em “Memória” (236), “Memória social” (38), “Memória institucional” (31) e “Patrimônio cultural” (24). Compartilha 52 tópicos com os GTs 2 e 3, 48 com o GT 1, 40 com o GT 9, atuando como nodo integrador entre dimensões conceituais, tecnológicas e sociais da memória.

O GT 11, de Informação e Saúde, foca em “Informação em saúde” (33), “Produção científica” (13) e “Bibliometria” (12), com ênfase em dados sanitários e avaliação científica. Compartilha 46 tópicos com o GT 4, 43 com o GT 8, 42 com o GT 8, 38 com o GT 7, Tecnologia & Inovação, integrando aspectos políticos, tecnológicos e conceituais.

O GT 12, mais recente, tem como eixos “Estudos étnico-raciais” (78), “Gênero” (65) e “Diversidade” (58), além de “Interseccionalidade” (43) e “Políticas de equidade” (39). Compartilha 20 tópicos com o GT 3, 14 com o GT 6, 12 com o GT 5 e 12 com o GT 4, posicionando-se como articulador de práticas informacionais inclusivas.

Com base na análise da rede temática, observa-se alta conectividade entre os GTs, apresentando grau máximo de 12 (GC), indicando diálogo com todos os demais. Isso revela uma estrutura interdisciplinar colaborativa, pois a partir das palavras-chave em comum entre os 12 GTs foi possível analisar os termos que ocorrem em mais de um Grupo de Trabalho.

Apesar disso, a centralidade de intermediação é nula, sugerindo que nenhum GT atua como mediador exclusivo das conexões entre grupos. Mas cada um tem um eixo temático forte. Destacam-se os GT 3 e 4 com a maior Centralidade (0,38086 e 0,36000) demonstrando aproximação com os demais GTs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise temática dos Grupos de Trabalho (GTs) do ENANCIB, com base nas palavras-chave extraídas das edições de 1994 a 2024, permitiu mapear de forma sistematizada as conexões conceituais estabelecidas entre os subcampos da Ciência da Informação no Brasil. A utilização de métodos bibliométricos, aliada ao apoio de ferramentas computacionais e algoritmos desenvolvidos com auxílio de inteligência artificial, proporcionou uma abordagem metodológica para o estudo da produção científica veiculada no principal evento da área.

A análise da rede de palavras-chave compartilhadas entre os Grupos de Trabalho (GTs) do ENANCIB evidencia a natureza interdisciplinar da Ciência da Informação, característica já apontada por autores como Saracevic (1995) e Hjørland (2002), para quem o campo se constrói a partir do diálogo entre áreas das ciências humanas, sociais e tecnológicas. A elevada conectividade observada, com os GTs 1 a 5 apresentando grau máximo de interação temática, confirma o caráter híbrido e integrador da Ciência da Informação (Capurro; Hjørland, 2007), no qual diferentes abordagens e objetos convergem em torno de problemas comuns relacionados à produção, organização, disseminação e uso da informação.

A ausência de um GT que atue como mediador exclusivo das conexões sugere uma rede descentralizada, na qual múltiplos núcleos mantêm interações constantes. Essa dinâmica está alinhada com a noção de “ecossistema informacional” discutida por González de Gómez (2012), que descreve a Ciência da Informação como um espaço de trocas contínuas e não hierarquizadas entre sujeitos, práticas e tecnologias.

A recorrência de termos como “gestão da informação”, “comunicação científica”, “produção científica” e “organização do conhecimento” em quase todos os GTs confirma a existência de eixos epistemológicos centrais, relacionados às funções básicas do ciclo informacional conforme sistematizado por Le Coadic (2004): produção, organização, disseminação e uso da informação. Essa transversalidade, ou “capilaridade temática” (González de Gómez, 2012), reforça a interdependência entre subáreas da Ciência da Informação, que operam como sistemas interligados de conhecimento.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Alguns GTs assumem papéis de maior articulação, funcionando como “nós de alta ligação” na rede temática. O GT 3 conecta práticas de formação profissional, letramento e uso de tecnologias, enquanto o GT 2 integra fundamentos teóricos a aplicações em contextos tecnológicos e memoriais. Esses grupos exemplificam a perspectiva de Hjørland (2002) sobre análise de domínio, segundo a qual a compreensão de um campo se dá a partir do estudo das interações entre seus subdomínios.

A presença de GTs com forte relação conceitual, como o GT, assegura a manutenção da identidade disciplinar, enquanto GTs voltados à gestão e à tecnologia, como o GT 4 e o GT 8, evidenciam a dimensão pragmática e instrumental da Ciência da Informação, alinhada à visão de Davenport e Prusak (1998), que enfatizam o valor estratégico da informação em contextos organizacionais.

O surgimento de GTs voltados a agendas sociais, como o GT, demonstra a ampliação do escopo da Ciência da Informação no Brasil, incorporando perspectivas críticas sobre inclusão e equidade informacional (González de Gómez, 2012). Essa evolução acompanha tendências internacionais que posicionam a informação como direito humano fundamental e reconhecem a necessidade de políticas e práticas inclusivas.

A partir das diferentes perspectivas e domínios de interação de Saracevic (1995) acerca da Ciência da Informação, a abordagem sociocognitiva de Hjørland (2002), as discussões de Capurro e Hjørland (2007) sobre os paradigmas da Ciência da Informação e o conceito de Le Coadic (2004) sobre informação, foi organizado o Quadro 2, classificando os Grupos de Trabalho (GTs) do ENANCIB, contemplando três dimensões analíticas principais: epistemológica, tecnológica e sociocultural. A organização permite evidenciar como diferentes GTs se articulam em torno de temas centrais que vão desde fundamentos teóricos e históricos da área, passando pela aplicação de tecnologias e metodologias de gestão da informação, até a promoção de políticas inclusivas e de valorização cultural. O mapeamento contribui para compreender a função de cada GT na rede de produção científica, revelando as relações entre perspectivas teóricas, práticas e sociais que estruturam o campo.

Desse modo, a rede temática dos GTs configura um sistema de núcleos, no qual múltiplos polos mantêm interconexões estáveis sem a concentração de mediação em um único grupo. Essa estrutura confirma a visão de que a Ciência da Informação é um campo dinâmico, capaz de articular fundamentos teóricos, aplicações tecnológicas e demandas sociais emergentes de forma integrada e colaborativa.

AGRADECIMENTO

Este trabalho contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, por meio da Bolsa de Produtividade em Pesquisa (Processo nº 312975/2022-8), o que tem contribuído significativamente para o desenvolvimento desta linha de investigação.

REFERÊNCIAS

ABADAL, Ernest; ANGLADA, Lluís. Ciencia abierta: cómo han evolucionado la denominación y el concepto. **Anales de Documentación**, v. 23, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/analesdoc.378171>. Acesso em: 28 abr. 2025.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que é ciência da informação? **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 1-30, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/33968>. Acesso em: 28 abr. 2025.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Histórico**. Disponível em: <https://ancib.org/historico/>. Acesso em: 01 maio 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BARRETO, Aldo Albuquerque. Olhar sobre os 20 anos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em ciência da informação (ANCIB). **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 3-28, jan./dez. 2009.

BASE DE DADOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI). Base de Dados do ENANCIB (BENANCIB). [Página inicial]. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/#/>. Acesso em: 01 maio 2025.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato. (org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-155.

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Ligia. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: LARA, Marilda Lopes Gínez de; SMIT, Johanna. (org.). **Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes/USP, 2010.

BRAUN, Virgínia; CLARKE, Victória. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006.

BUFREM, Leilah Santiago. Configurações da pesquisa em ciência da informação. **DataGramZero**, v. 14, n. 6, 2013.

BUFREM, Leilah Santiago; *et al.* A produção científica em Ciência da Informação no Brasil: a dinâmica da pesquisa em suas dimensões. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., Porto Alegre, 2022. **Anais [...]** Porto Alegre: UFRGS/ANCIB, 2022.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

CAPURRO, Rafael; HJØRLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007.

CASTANHA, Rafael Gutierrez; BUFREM, Leilah Santiago; BOCHI, Fernanda. Estudos relacionais de citação: cocitação, acoplamento bibliográfico e genealogia científica. *In*: GRÁCIO, Maria Claudia Cabrini; *et al.* **Tópicos da bibliometria para bibliotecas universitárias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 133-162. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/view/187/673/1766. Acesso em: 15 jan. 2026.

CERVO, Amado Luíz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Working knowledge: how organizations manage what they know**. Boston: Harvard Business School Press, 1998.

DE FILIPPO, Daniela; D'ONOFRIO, Maria Guilhermina. Alcances y limitaciones de la ciencia abierta. **Hipertext.net**, v. 19, p. 32-48, nov. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31009/hipertext.net.2019.i19.03>. Acesso em: 01 maio 2025.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **Indexação e recuperação da informação**. São Paulo: Polis, 2012.

GABRIEL JÚNIOR, René Faustino; VOGEL, Michely Jabala Mamede. BRAPCI-BENANCIB: base de dados de texto completo dos Enancib. *In*: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 8., Maceió, 2022. **Anais [...]**. Maceió: UFAL, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/257193>. Acesso em: 15 jan. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Regime de informação: construção de um conceito. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 22, n. 3, p. 43-60, set./dez. 2012.

HJØRLAND, Birger. Domain analysis in information science: eleven approaches: traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002.

HJØRLAND, Birger. Information science and its core concepts: levels of disagreement. **Journal of Documentation**, v. 69, n. 1, p. 5-18, 2013.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexing and abstracting in theory and practice**. London: Library Association, 1993.

LARA, Marilda Ginez Lopes de. Glossário. *In*: POBLACION, Dinah Aguiar; WINTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. (org.). **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 389-144.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

MELO, Rinaldo Ribeiro de; BATISTA, Getúlio Valdemir. Política de Informação no Brasil: panorama da produção científica na Ciência da Informação. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 12, p. 1-13, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/86681>. Acesso em: 15 jan. 2026.

MERTON, Robert K. Os imperativos institucionais da ciência. *In*: DEUS, Jorge Dias de. (org.). **A crítica da ciência: sociologia e ideologia da ciência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. p. 37-52.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Literatura científica, comunicação científica e ciência da informação. *In*: BRANDÃO, Lidia Maria Batista. (org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 125-144.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de. **Estudos métricos da informação no Brasil**: indicadores de produção, colaboração, impacto e visibilidade. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/msjk9>. Acesso em: 12 out. 2023.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; FERNANDES, Valdir. **Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e na Pesquisa**. Barueri, São Paulo: Manole, 2015.

PRITCHARD, Alan. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.

RESENDE, Liliiane Chaves de; BAX, Marcello Peixoto. A curadoria de dados científicos na Ciência da Informação: levantamento do cenário nacional. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 9, n. 1, p. 94-110, set. 2020.

SANTOS, Genaro dos; COELHO, Maria Thereza Ávila Dantas; FERNANDES, Sérgio Augusto Franco. A produção científica sobre a interdisciplinaridade: uma revisão integrativa. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, e226532, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/RPXFmWkvYVTc3V9TXqWrWvR/?lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2026.

SANTOS, José Carlos Francisco dos. **Vocabulário controlado em periódicos científicos eletrônicos**: uma proposta de controle de termos. Londrina, 2015. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

SARACEVIC, Tefko. A natureza interdisciplinar da ciência da informação. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, 1995.

SCHLEYER, Judith R. O ciclo da comunicação e informação nas ciências sociais. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 225-243, set. 1980.

SILVA, Ana Cristina Bezerra da; OLIVEIRA, Maria Livia Pacheco de. Análise temática em desinformação na área de comunicação e informação: um estudo a partir da biblioteca digital brasileira de teses e dissertações. *In*: SEMINÁRIO DE INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

INOVAÇÃO, 5., Maceió, 2023. **Anais [...]**. Maceió: UFAL, 2023. Disponível em: <https://observinter.al.org.br/index.php/siti/article/view/99>. Acesso em: 15 jan. 2026.

STAATS, Leila Silva. **Análise temática dos artigos da área de biblioteconomia da Revista em Questão**: 2003-2021. Porto Alegre, 2021. Curso de Biblioteconomia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/230047>. Acesso em: 15 jan. 2026.

TARGINO, Maria das Graças. Produção e comunicação científica como estratégias da formação profissional do cientista da informação. **Ciência da Informação**, Piauí, v. 45, n. 1, p. 127-140, jan./abr. 2016.

VIDAL, Rosa Helena Cunha; GABRIEL JUNIOR, René Faustino. Dados de pesquisa para replicação: Base de Dados do Enancib (Benancib): a relevância de uma boa curadoria dos dados. *In*: **CedapDados**: UFRGS, 27 jun. 2024. Disponível em: <https://cedap.ufrgs.br/xmlui/handle/20.500.11959/1187>. Acesso em: 16 jan. 2026.

VIDAL, Rosa Helena Cunha; VOGEL, Michely Jabala Mamede; GABRIEL JUNIOR, René Faustino. Base de dados do Enancib (Benancib): a relevância de uma boa curadoria dos dados. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., Vitória, 2024. **Anais [...]** Vitória: UFES/ANCIB, 2024. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxivenancib/paper/view/2719>. Acesso em: 16 jan. 2026.

VIDAL, Rosa Helena Cunha; VOGEL, Michely Jabala Mamede; GABRIEL JUNIOR, René Faustino. Benancib: enriquecendo metadados para melhorar a qualidade da pesquisa. *In*: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 9., Brasília, 2024. **Anais [...]**. Brasília: Ibict, 2024. Disponível em: <https://ebbc.inf.br/ojs/index.php/ebbc/article/view/388>. Acesso em: 16 jan. 2026.

WEITZEL, Simone da Rocha. Introdução. *In*: POBLACION, Dinah Aguiar; WINTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. (org.). **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.